

A Importância da Obra do Espírito

J. I. Packer

A obra do Espírito Santo é realmente importante?

Importante! É tão importante que se não fosse pela ação do Espírito Santo não haveria Evangelho, nem fé, nem Igreja e nem cristianismo no mundo.

Em primeiro lugar: sem o Espírito Santo *não haveria Evangelho nem Novo Testamento*.

Quando Cristo deixou o mundo, entregou sua causa aos discípulos. Deu-lhes a responsabilidade de ir e fazer discípulos em todas as nações, “E vocês também testemunharão”, disse-lhes no cenáculo (Jo 15:27). “E serão minhas testemunhas [...] até aos confins da terra” foram suas palavras de despedida no monte das Oliveiras antes da ascensão (At 1:8). Esta foi a tarefa que lhes confiou, mas que tipo de testemunhas seriam? Não tinham sido bons alunos; conseqüentemente não conseguiam entendê-lo, e não compreenderam seus ensinamentos durante seu ministério na terra; como poderiam esperar melhorar agora, depois de sua partida? Não era certo que eles logo estariam misturando a verdade do Evangelho com uma série de equívocos bem-intencionados, e seu testemunho seria rapidamente reduzido a uma confusão distorcida e deturpada, embora possuíssem boa vontade?

A resposta a essa pergunta é negativa, porque Cristo enviou o Espírito Santo para lhes ensinar todas as verdades, livrando-os de erros, recordando-lhes as coisas aprendidas e revelando-lhes o restante do que o Senhor queria ensinar. “[...] o Conselheiro [...] lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse” (Jo 14:26). “Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não o podem suportar agora. Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que tiver ouvido” — isto é, o Espírito lhes esclareceria a eles tudo o que Cristo lhe dissesse, do mesmo modo como Cristo lhes mostrara as coisas que o Pai queria que ele transmitisse (v. Jo 12:49; 17:8,14) — “e lhes anunciará o que está por vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido” (16:12-14). Deste modo “ele testemunhará a meu respeito” — a vocês, meus discípulos, a quem o enviarei — “e” — equipados e capacitados pela sua atuação — “vocês também testemunharão [...]” (15:26,27).

A promessa consistia em que, ensinados pelo Espírito, esses primeiros discípulos seriam capacitados como porta-vozes de Cristo. À semelhança dos profetas que no Antigo Testamento começavam seus sermões com as palavras “Assim diz o Senhor Jeová”, no Novo Testamento os apóstolos poderiam, com igual autoridade, afirmar em seus ensinamentos orais ou escritos “Assim diz o Senhor Jesus Cristo”.

E foi o que aconteceu. O Espírito veio sobre os discípulos e testemunhou-lhes de Cristo e sua salvação de acordo com a promessa feita. Referindo-se às glórias desta salvação (“o que Deus preparou para aqueles que o amam”), Paulo escreve:

...Deus o revelou a nós por meio do Espírito [...] porém [...] recebemos [...] o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. Delas também falamos [e ele poderia ter acrescentado *escrevemos*] não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito.

1Coríntios 2:9-13

O Espírito testificou aos apóstolos revelando-lhes toda a verdade e inspirando-os a transmiti-la com toda a fidelidade. Por essa razão temos o Evangelho e o Novo Testamento. Mas o mundo não teria os dois sem o Espírito Santo.

E isto não é tudo. Em segundo lugar, sem o Espírito Santo *não haveria fé, nem novo nascimento* – em resumo, *não haveria cristãos*.

A luz do Evangelho brilha, mas “O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes” (2Co 4:4), e o cego não reage ao estímulo da luz. Como Cristo explicou a Nicodemos: “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo” (Jo 3:3; cf. v. 5). Falando por si mesmo e por seus discípulos a Nicodemos e a toda classe de pessoas religiosas não-regeneradas, à qual Nicodemos pertencia, Cristo continuou explicando que a consequência inevitável da não-regeneração é a descrença: “[...] vocês não aceitam nosso testemunho” (v. 11). O Evangelho não produziu neles convicção alguma; a incredulidade os mantinha irredutíveis.

O que aconteceu então? Devemos concluir que é perda de tempo pregar o Evangelho, e que a evangelização deve ser riscada como um empreendimento sem esperança, fadado ao fracasso? Não, porque o Espírito habita com a Igreja para dar testemunho de Cristo. Aos apóstolos, como já vimos, ele se manifestou *revelando* e *inspirando*. Aos outros homens, durante séculos, ele se manifesta *iluminando*, abrindo os olhos vendados, restaurando a visão espiritual, capacitando os pecadores a perceber que o Evangelho é realmente a verdade divina, as Escrituras são a Palavra de Deus e Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus. “Quando ele [o Espírito] vier”, o Senhor prometeu, “convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (16:8).

Não devemos pensar que podemos provar a verdade do cristianismo por meio de nossos argumentos; ninguém, a não ser o Espírito Santo, pela própria obra poderosa de renovação do coração endurecido, pode provar essa verdade. É prerrogativa soberana do Espírito Santo de Cristo convencer a consciência das pessoas sobre a verdade do Evangelho de Cristo; e a testemunha humana de Cristo deve aprender a basear sua esperança de sucesso não em brilhantes apresentações da verdade pelo ser humano, mas na poderosa demonstração da verdade pelo Espírito.

Paulo mostra o caminho. “Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria [...] A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, *mas em demonstração do Espírito e de poder*, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana e sim no poder de Deus” (1Co 2:1-5). Os homens crêem quando o Evangelho é pregado porque o Espírito se manifesta desse modo. Mas sem o Espírito não haveria um só cristão no mundo.

Fonte: *O Conhecimento de Deus*, J. I. Packer, Editora Vida, p. 82-84.